

RELATÓRIO *Distribuição de renda na região piora; os 10% mais ricos continuam enriquecendo, segundo estudo da Cepal*

Pobreza na AL cai, mas atinge 200 milhões

da Reportagem Local

Duzentos milhões de pessoas vivem na pobreza na América Latina, apesar de o percentual ter caído de 41% para 39% entre 1990 e 1994, segundo a Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe).

O relatório "Panorama Social",

realizado anualmente pela Cepal, foi divulgado ontem, em São Paulo, durante a primeira Conferência Regional de sequência à Cúpula Mundial do Desenvolvimento Social. O desemprego é apontado como a principal causa da pobreza.

O relatório diz ainda que as microempresas são as principais empregadoras. Informa também que

a renda dos 10% mais ricos na América Latina continua aumentando e os 40% mais pobres permanecem na mesma situação.

Otimismo

Os ministros do Trabalho da Argentina e do Uruguai, José Armando Figueroa e Ana Lia Piñeyrua, estão otimistas em relação à

redução de desemprego em seus países.

Os dois participaram ontem, em São Paulo, do "Seminário Internacional sobre Emprego e Relações de Trabalho".

Figueroa espera crescimento de 3% no número de empregos neste ano. Em março de 1997, a taxa de desemprego atingiu 17,3%.

O ministro afirmou que o PIB (Produto Interno Bruto) argentino deve crescer 5% em 1997. Para ele, essa taxa garante novos postos de trabalho no país.

Os contratos temporários também estão nos planos de Figueroa. Ele disse que toda alternativa para aumentar a oferta de mão-de-obra na Argentina é válida.

A ministra uruguaia aposta numa comissão criada entre governo, sindicatos e empresários para reverter o desemprego no país.

A comissão oferece treinamento e seguro-desemprego aos trabalhadores. A taxa de desemprego do Uruguai, segundo Piñeyrua, gira em torno de 13% e deve cair para 8% neste ano.